

ACEF/2122/0518107 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Monteiro
Rui Pedro Julião
Ian Douglas
Patrícia Esteves

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto De Geografia E Ordenamento Do Território

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Geografia

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Plano de estudos_D.Geografia.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Geografia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

312

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

443

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

São admitidos/as como candidatos/as à inscrição:

a) Os/As titulares de grau de mestre ou equivalente com classificação mínima de 15 valores (ou Bom) nos domínios da Geografia, ordenamento e gestão do território,

planeamento urbano, estudos económicos e sociais, geociências e ambiente.

b) Os/As titulares de grau de Licenciado pré-Bolonha com classificação mínima de 16 valores, nos domínios referidos em a);

c) Os/As titulares de grau de licenciado com classificação inferior a 16 valores, mas com um CV académico e/ou profissional relevante.

O acesso ao curso de doutoramento implica a apresentação de uma proposta de investigação, indicando o objeto de estudo, a metodologia e os objetivos da investigação, devidamente problematizados com base em bibliografia de referência na área de estudo.

A motivação dos candidatos, bem como a sua recomendação de admissão por outros académicos, é valorizada no processo de seleção de estudantes.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós laboral, em função do plano de estudos de cada estudante

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Edifício IGOT

Rua Branca Edmée Marques 1600-276 Lisboa | Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente (23) tem a qualidade e a formação adequada às características deste ciclo de estudos ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente (23) tem áreas de especialização diversificadas no âmbito da Geografia e estão todos em regime de 100%.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Procurar um maior equilíbrio entre as especialidades de geografia física e humana entre o corpo docente. Aumentar a presença de áreas complementares.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente (17), que colabora com este ciclo de estudos tem qualidade e competências adequadas às necessidades.

3.4.2. Pontos fortes

O pessoal é qualificado, dedicado e útil e parecem trabalhar como uma equipa sob uma direção experiente e eficiente. São 14 mulheres e 4 homens, sendo 3 dirigentes, 11 técnicos superiores e 3 assistentes técnicos distribuídos por unidades de gestão académica, financeira, biblioteca e arquivo, recursos humanos, apoio à investigação e comunicação. Este parece ser um ponto forte para o IGOT.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Tentar aumentar o apoio ao pessoal docente para a investigação e ensino prático, aumentando o número de pessoal com qualificação técnica para o laboratório e a investigação de campo.

Assegurar que haja pessoal não docente suficiente para reduzir as pesadas cargas administrativas suportadas pelo pessoal docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura que correspondia, nos dois anos anteriores, a cerca de metade das vagas (25), desceu, no ano corrente para cerca de um terço.

No total o curso tem neste ano letivo 36 estudantes (9 no 1º ano, 8 no 2º ano e 19 no 3º ano).

Dos estudantes inscritos, sete têm nacionalidade estrangeira. E, 50% destes tinham já bolsa de estudos quando se inscreveram.

O número de inscritos no doutoramento reparte-se pelas especialidades da seguinte forma: Ciências da Informação Geográfica (7), Ensino da Geografia(1), Geografia Física (11), Geografia Humana (13), Planeamento Regional e Urbano (4).

4.2.2. Pontos fortes

Um dos pontos fortes é a diversidade de áreas de especialidade dos estudantes embora a larga maioria faça a sua investigação nas áreas tradicionais de geografia física e geografia humana. A diversidade de nacionalidades e de estatuto dos estudantes - a tempo inteiro e estudantes trabalhadores - é uma mais valia.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Deverão ser implementadas medidas que diminuam a dificuldade, por parte dos estudantes, em concluir o curso nos 6 semestres previstos.

Há a necessidade de aumentar o recrutamento de estudantes, embora as dificuldades de financiamento sejam um constrangimento significativo. Será aconselhável procurar soluções para conseguir mais financiamento para os estudantes já que a dificuldade em obterem bolsas é um dos constrangimentos principais.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O elevado número de estudantes que não conclui o curso nos 6 semestres é bastante significativo. As condicionantes sociais, económicas e políticas mencionadas na auto-avaliação são pertinentes e explicam uma boa parte do insucesso escolar. Contudo, não sendo expectável que a conjuntura nacional, designadamente a que mais afecta directa e indirectamente o Ensino Superior e Portugal, se altere seria oportuno avaliar outras dimensões do problema que podem, se erradicadas, atenuar as dificuldades dos estudantes no cumprimento atempado dos seus projetos individuais de doutoramento.

5.3.2. Pontos fortes

A diversidade internacional dos estudantes e a persistência dos estudantes em terminar o curso apesar de todos os constrangimentos.

5.3.3. Recomendações de melhoria

- 1) Seria recomendável efetuar um diagnóstico mais exaustivo das razões que impedem os estudantes de terminar os seus estudos no período previsto e a par da pressão para modificar a atual política nacional para o Ensino Superior, procurar encontrar soluções internas que facilitem a prossecução dos estudos como por exemplo: novas fontes de financiamento, reforço do acompanhamento, redefinição dos modelos de projetos de doutoramento, etc.
- 2) Verificar a regularidade das reuniões de acompanhamento e a facilidade de acesso dos estudantes aos seus orientadores entre as reuniões regulares.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A apreciação global da vitalidade deste Ciclo de Estudos é excelente.

Todos os docentes deste Ciclo de Estudos estão envolvidos em projetos nacionais e internacionais, em redes nacionais e internacionais e têm uma produção científica muito relevante nos vários subdomínios da Geografia.

O envolvimento dos estudantes deste Ciclo de Estudos nas atividades de investigação dos docentes é muito frequente.

6.6.2. Pontos fortes

- 1) Resultados de pesquisa de alta qualidade
- 2) Excelente colaboração internacional
- 3) Envolvimento em atividades de consultoria
- 4) Elevado número de publicações de alta qualidade e de livros de relevância internacional
- 5) Um número substantivo de bolsas de investigação tendo em conta o contexto nacional
- 6) Envolvimento em diversos programas europeus

6.6.3. Recomendações de melhoria

Manter o alto nível de atividade atual e aumentar seu valor para o público e para o governo, aumentando o envolvimento em áreas socialmente relevantes como acontece com a investigação relacionada com as crises ambientais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O corpo docente tem um excelente envolvimento internacional designadamente em programas e projetos europeus.

O envolvimento em consultoria para órgãos governamentais nacionais e locais é bom e a investigação, por exemplo, sobre riscos é altamente relevante para sugerir novas abordagens para os riscos naturais, como as manifestações de mudança climática ou a crise da biodiversidade.

O corpo docente desenvolve regularmente atividades de transferência de conhecimento, colaborando ativamente com instituições e organizações não governamentais e participando em seminários, reuniões, visitas a escolas e participação ativa nos meios de comunicação social em Portugal e no estrangeiro.

A investigação não se circunscreve a Portugal Continental. Inclui trabalhos noutros países Europeus, de África e da América Latina.

O número de estudantes estrangeiros é relevante.

7.4.2. Pontos fortes

Forte colaboração com entidades do sector público e privado.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Manter o atual alto nível de envolvimento internacional.

Explorar as possibilidades de maior envolvimento dos estudantes estrangeiros como assistentes de investigação em projetos nos seus países e, ao mesmo tempo, permitir que eles se matriculem no mestrado, talvez com uma combinação de ensino à distância e b-learning.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Lisboa tem um Gabinete de Avaliação e Garantia de Qualidade

O IGOT tem:

- i) uma Comissão de Avaliação Interna, que implementa processos cíclicos de autoavaliação do ensino, formação e investigação da instituição;
- ii) uma Comissão de Avaliação do Desempenho Docente dos diferentes ciclos de estudos;
- iii) um Conselho Pedagógico, que promove o levantamento, análise e divulgação regulares do desempenho pedagógico.

O sistema parece ser apropriado e os resultados são satisfatórios.

8.7.2. Pontos fortes

O IGOT elaborou um Plano de Igualdade e criou Comissões de Ética e Igualdade no IGOT, visando consolidar uma política de salvaguarda dos princípios éticos e deontológicos nas áreas da investigação e do ensino.

Os funcionários estão positivamente comprometidos com a garantia da qualidade e da inclusão.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Verificar que tipo de estratégias são utilizadas por outras instituições para conseguir uma maior participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Os objetivos gerais da estrutura curricular do curso mantiveram-se inalterados desde a avaliação anterior e o corpo docente foi consolidado.

As instalações para os alunos foram melhoradas consideravelmente.

No âmbito dos recursos materiais, foram realizadas obras de ampliação no IGOT em 2018, permitindo o reforço das estruturas de apoio ao ensino, nomeadamente a construção de novos espaços e modernização de equipamentos:

- EARTH LAB - espaço para a monitorização e análise de dados ambientais, apoia aulas de laboratório, suporte a trabalho de campo e manutenção de redes observacionais (PERMANTAR; Estações udométricas BeSafeSlide e meteorológica do IGOT); foram adquiridos novos equipamentos para o EarthLab (trabalhos de campo e de laboratório).

- GEOMOD LAB - proporciona a estudantes avançados do IGOT potencial computacional para análise estatística e espacial, cartografia e modelação. Conta com um professor coordenador especialista, presente diariamente para suporte técnico à modelação. Sala de Formação Avançada em Tecnologias (SIG3).

- Equipamentos - Foi reforçado o investimento em equipamento audiovisual de apoio à docência. As alterações indicadas resultaram nos seguintes equipamentos: 5 novos videoprojectores; 37 computadores para a sala SIG3, 19 mesas metálicas (36 alunos + 1 docente), eletrificadas, e com pontos de acesso à rede; 37 cadeiras.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A autoavaliação informou que a situação de pandemia da COVID-19 e as restrições associadas à mobilidade são desfavoráveis para as tarefas colaborativas entre estudantes, entre eles e o corpo docente, e para as visitas de estudo e o trabalho de campo. Além das restrições ao trabalho de campo, a estrutura do curso refere apenas 32 horas de trabalho de campo no primeiro ano do programa de graduação. Com ênfase na recolha e análise de dados, a parte da recolha com instrumentos, medições de campo e possivelmente também entrevistas e questionários, é importante que todas as oportunidades sejam aproveitadas para se envolverem no trabalho de campo e aprenderem como instalar, observar e manter sistemas de recolha de dados. Este trabalho de campo também deve ensinar aos alunos a observar fenómenos da paisagem, questionar coisas incomuns e observar mudanças após eventos extremos, como incêndios florestais, deslizamentos de terras e inundações com os quais a equipa está tão envolvida.

O ponto do trabalho de campo foi levantado na avaliação anterior, agora ocorreu a pandemia da COVID-19, mas a situação precisa de esclarecimentos e ação.

A unidade curricular proposta de Métodos de Investigação é oportuna e deve ser aprovada. Ajudará os estudantes a desenvolver competências de pesquisa e a dar-lhes mais e melhores oportunidades de planear a recolha e análise de dados para o desenvolvimento e concretização das suas teses.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A unidade curricular proposta de Métodos de Investigação é oportuna e deve ser aprovada. Ajudará os estudantes a desenvolver competências de pesquisa e a dar-lhes mais e melhores oportunidades de planear a recolha e análise de dados para o desenvolvimento e concretização das suas teses

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Instituição onde o Ciclo de Estudos está sediada preenche as melhores condições gerais do País na especialidade, tanto em termos de recursos humanos, docentes e não docentes, como em termos de infraestruturas e equipamento de apoio. Vale a pena destacar a integração do Centro de Estudos Geográficos, como subunidade orgânica do IGOT, que recentemente passou a fazer parte do Laboratório Associado de Investigação - "Terra", conferindo-lhe igualmente um maior potencial no setor. O plano curricular do programa de estudos está bem estruturado, está atualizado e satisfaz o equilíbrio e a sequência apropriada entre unidades curriculares obrigatórias e opcionais, assim como os objetivos do curso de graduação são coerentes e ajustados à missão e estratégia do Instituto. Tem um corpo estável e altamente qualificado de professores/investigadores, a maioria dos quais se dedicam totalmente à Unidade Orgânica.

As ações de melhoria do ciclo de estudos, decorrentes da análise "SWOT" da avaliação anterior, foram consideradas e implementadas. Embora os dados formais de emprego não mencionem desemprego, recomenda-se uma reflexão prospetiva a curto e médio prazo nesta área, a fim de fazer uma avaliação ponderada da realidade efetiva da empregabilidade nesta formação pós-graduada. Os sistemas internos de qualidade promovidos pelas universidades, dada a sua uniformidade, produzem frequentemente resultados formais que ignoram as idiossincrasias das faculdades e dos institutos, especialmente os mais pequenos, onde a proximidade dos agentes pode de alguma forma distorcer a representatividade dos resultados. Por conseguinte, esta área de monitorização deve ser amplamente participada e continuar a ser objeto de reflexão permanente e de diversificação de estratégias.

As relações externas e parcerias internacionais do Instituto têm vindo a aumentar, sendo que a mobilidade "fora" do corpo docente é proporcionalmente mais elevada do que a dos estudantes. No entanto, os distúrbios causados pela crise pandémica dos últimos dois anos devem ser considerados nas próximas avaliações. Vale a pena começar, como está previsto no regulamento da mobilidade, a possibilidade de esta ser também alargada ao pessoal não docente. De igual modo as relações de extensão, parcerias e os protocolos com entidades externas, sendo consideravelmente significativas, devem continuar a ser aprofundadas e diversificadas tanto com entidades públicas como privadas.

As alterações e melhorias introduzidas em infraestruturas e equipamentos, que já eram boas no passado, foram significativamente ampliadas pela recente melhoria/modernização das condições e instalações de trabalho.

Existe uma preocupação em relação à carga horária docente de forma a que possam desempenhar adequadamente as suas tarefas, havendo a necessidade de contratarem mais professores. É importante que haja um tempo de supervisão adequado para os alunos de doutoramento e mestrado que estão a escrever dissertações, incluindo reuniões formais e disponibilidade para o aconselhamento em outros momentos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>